

Xanana Gusmão accuses Fretilin leader of “demagogy” on Timorese petroleum project

Dili, 12 Sep 2020 (Lusa) - East Timorese leader Xanana Gusmão today accused the president of Fretilin, the country's largest party, of “political demagogy” and “great contradictions” for his position on the design of a Timor Sea gas pipeline for Timor-Leste.

“We are facing a great demagogy, in the statements of the great leader of Fretilin, when he says that he was the first to defend the gas pipeline to Timor-Leste, but that the economy has rules and requires feasibility studies, which he says were not done,” Xanana Gusmão said in Dili today.

“When I read this, I felt very confused. He says that Fretilin has always defended, but even without convincing studies? So isn't he contradicting himself? He says he defends, but he reached that position without studies,” maintained the president of the National Congress of Timorese Reconstruction (CNRT).

Xanana Gusmão thus responded to statements to Lusa by Mari Alkatiri, secretary-general of the Revolutionary Front of Independent Timor-Leste (Fretilin), following a debate initiated by several interviews by Lusa of officials in the petroleum sector in the country.

“Fretilin was the first to defend the Greater Sunrise gas pipeline to Timor. But the economy has its rules and to begin with there must be feasibility studies. And I haven't seen anything yet, I haven't seen any studies that would convince me,” said Alkatiri.

“We haven't changed lines. We want to be able to prove that the line the country was directed to is the most viable and beneficial for the country. Nobody excludes any option. Much less the option of bringing the gas pipeline to Timor-Leste, as long as it is viable,” he considered.

Alkatiri's comments came after a debate began with statements to Lusa by the new minister of Petroleum and Minerals, Victor Soares, from Fretilin - who joined the Government from which Xanana Gusmão's CNRT had exited.

Soares replaced the main responsible official for the sector, explaining to Lusa that this translates a new strategic vision for the sector, with statements that were criticized by the ex-president of the petroleum company Timor Gap, Francisco Monteiro, which, in turn, aroused strong criticisms from the new leadership of the petroleum company.

“What strategic vision is this? Citizenship has the right to demand that the Government present this strategic vision for the sector to the people. And even if citizens do not demand it, the Government has a duty to present this new strategic vision, it has a duty to be accountable to citizens,” he said.

Xanana Gusmão today joined the debate on the process he led - including the permanent maritime boundary agreement with Australia and the future division of the Greater Sunrise wells project.

“There is great demagoguery here by the great leader of Fretilin. Because there is no basis for regulating the reasoning. And, by the way, where were the convincing studies for CMATS?” he asked, referring to the previous agreement that governed the Timor Sea, negotiated by a Government led by Fretilin.

Gusmão also criticized the statements of Alkatiri - who was prime minister when Timor-Leste signed the current treaty in 2018 - recalling that the executive had access to all documentation.

“The great leader led the Government and had access to all the documentation, about the conditions and terms of the treaty. But now he comes to say that after all he was not convinced. If he was not convinced why did he accept in the Council of Ministers to sign the treaty?” he asked.

The Timorese leader was speaking at a seminar organized by the Professional Movement to Support Xanana Gusmão, linked to the party he leads, the National Congress of Timorese Reconstruction (CNRT).

Xanana Gusmão asked the new minister of the sector, for “political maturity” and to “reflect well before politicizing the issue, because this is a matter of national interest” that requires information to be presented with “honesty and transparency,” appealing to the Government to promote a debate on the issue.

Xanana Gusmão recalled the “critical period” of the pandemic that the world is experiencing, considering that in many countries it can become a “threat to democracy” with “abuse and political exploitation,” arguing that the situation requires even greater “accountability of performance and functioning of States.”

Something especially important in the “democracy in transition” that is Timor-Leste, which, after the serious political crisis of 2006, should seek to always have a “broad public consultation on topics of national interest,” he defended.

In this sense, he said, the Government is required to “act with responsibility, honesty and transparency towards the people,” clarifying what the “new strategic vision” announced for the petroleum sector means.

Considering the issue of maritime boundaries and the gas pipeline to Timor-Leste, aspects of national sovereignty, Xanana Gusmão recalled the struggle waged by the Timorese to consolidate that sovereignty, in the face of Australian “immorality,” during the Indonesian occupation of the country, which has now allowed “Timor-Leste’s resources to belong to Timor-Leste.”

ASP // PTA
Lusa / End

Xanana Gusmão acusa líder da Fretilin de "demagogia" sobre projeto petrolífero timorense

Díli, 12 set 2020 (Lusa) - O líder timorense Xanana Gusmão acusou hoje o presidente da Fretilin, maior partido do país, de "demagogia política" e "grandes contradições" pela sua posição sobre o projeto de um gasoduto do Mar de Timor para Timor-Leste.

"Estamos perante uma grande demagogia, nas declarações do grande líder da Fretilin, quando diz que foi o primeiro a defender o gasoduto para Timor-Leste, mas que a economia tem regras e exige estudos de viabilidade, que diz que não foram feitos", afirmou hoje Xanana Gusmão em Díli.

"Eu quando li isso senti-me muito confuso. Diz que a Fretilin sempre defendeu, mas mesmo sem ter estudos convincentes? Então isso não é contradizer-se? Diz que defende, mas chegou a essa posição sem estudos", sustentou o presidente do Congresso Nacional da Reconstrução Timorense (CNRT).

Xanana Gusmão reagiu assim a declarações à Lusa de Mari Alkatiri, secretário-geral da Frente Revolucionária do Timor-Leste Independente (Fretilin), na sequência de um debate iniciado por várias entrevistas à Lusa de responsáveis do setor petrolífero no país.

"A Fretilin foi a primeira a defender o gasoduto do Greater Sunrise para Timor. Mas a economia tem as suas regras e para começar deve haver estudos de viabilidade. E eu ainda não vi nada, não vi nenhum estudo que me convencesse", afirmou Alkatiri.

"Não mudámos de linha. Queremos é poder provar que a linha para onde o país estava direcionado é a mais viável e benéfica para o país. Ninguém exclui nenhuma opção. Muito menos a opção de trazer o gasoduto para Timor-Leste, desde que seja viável", considerou.

Os comentários de Alkatiri surgiram na sequência de um debate iniciado com declarações à Lusa do novo ministro do Petróleo e Minerais, Victor Soares, da Fretilin -- que entrou para o Governo de onde saiu o CNRT de Xanana Gusmão.

Soares substituiu os principais responsáveis do setor, explicando à Lusa que isso traduz uma nova visão estratégica para o setor, com declarações que foram criticadas pelo ex-presidente da petrolífera Timor Gap, Francisco Monteiro, o que, por seu lado, suscitou fortes críticas da nova direção da petrolífera.

"Que visão estratégica é essa? A cidadania tem o direito de exigir ao Governo que apresente ao povo essa visão estratégica para o setor. E mesmo que os cidadãos não exijam, o Governo tem o dever de apresentar essa nova visão estratégica, tem o dever de prestar contas aos cidadãos", afirmou.

Xanana Gusmão juntou-se hoje ao debate sobre o processo que ele próprio liderou -- incluindo o acordo permanente de fronteiras marítimas com a Austrália e o futuro da partilha do projeto dos poços do Greater Sunrise.

"Há aqui grande demagogia do grande líder da Fretilin. Porque não há nenhuma base que regule o raciocínio. E, já agora, onde estavam os estudos convincentes para o CMATS?", questionou, referindo-se ao anterior acordo que governava o Mar de Timor, negociado por um Governo liderado pela Fretilin.

Gusmão criticou igualmente as declarações de Alkatiri -- que era primeiro-ministro quando em 2018 Timor-Leste assinou o tratado atual -, recordando que o executivo teve acesso a toda a documentação.

"O grande líder liderava o Governo e teve acesso a toda a documentação, sobre as condições e termos do tratado. Mas agora vem dizer que afinal não estava convencido. Se não estava convencido por que é que aceitou no Conselho de Ministros assinar o tratado?", questionou.

O líder timorense falava num seminário organizado pelo Movimento Profissional de Apoio a Xanana Gusmão, ligado ao partido que dirige, o Congresso Nacional da Reconstrução Timorense (CNRT).

Ao novo ministro do setor, Xanana Gusmão pediu "maturidade política" e que "reflita bem antes de politizar o assunto, porque este é um assunto de interesse nacional" que exige que se apresentem informações com "honestidade e transparência", apelando ao Governo para que promova um debate sobre a questão.

Xanana Gusmão recordou o "período crítico" de pandemia que o mundo vive, considerando que em muitos países se pode tornar uma "ameaça para a democracia", com "abusos e aproveitamentos políticos", defendendo que a situação obriga a ainda maior "responsabilização da atuação e funcionamento dos Estados".

Algo especialmente importante na "democracia em transição" que é Timor-Leste, que depois da grave crise política de 2006 deve procurar que haja sempre uma "consulta pública alargada sobre temas de interesse nacional", defendeu.

Nesse sentido, disse, exige-se que o Governo "atue com responsabilidade, honestidade e transparência perante o povo", clarificando o que significa a "nova visão estratégica" anunciada para o setor petrolífero.

Considerando a questão das fronteiras marítimas e do gasoduto para Timor-Leste aspetos da soberania nacional, Xanana Gusmão lembrou o combate travado pelos timorenses para consolidar essa soberania, face à "imoralidade" australiana, durante a ocupação indonésia do país, o que permitiu que agora "os recursos de Timor-Leste pertençam a Timor-Leste".

ASP // PTA

Lusa/Fim